



travessando pacificamente a Cotovia, topámos com um fadista, que ao som da guitarra espanhola...

O Cadastrone ratão, Natural das nossas ilhas. Parece vendera ervilhas Lá nas ilhas do Japão.

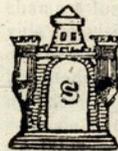
Foi ministro o tal basbaque, Conselheiro portuguez, E não pôz só uma vez Antigo, sebento fraque!

Parente de todo o mundo Julgou-se de grão saber; E era muito pra vêr, Tão alegre e tão jocundo

Não passou d'um papelão O sabio improvisado; Deois de ter viajado Ficou parvo e toleirão:

Tendo fumaças d'honesto, O metal era a sua alma; Cresceu-lhe unha na palma, De ser ladrão fez protesto!

Singularidades numericas.



ete são os peccatos mortaes, dez os preceitos do decalogo, segundo a lei divina; na ordem profana, affirmam varios autores de folhinhas, que o anno tem 365 dias, a semana 7, o dia 24 horas, a hora 60 minutos, e assim por diante.

Mas 102 artigos só a lei repressiva do pensamento, palavras e obras!!

E' voz constante, que o numero é allusivo aos roubos de certo ratão, que por ahí anda de caleche.

Continua a correr que cêdo teremos José Cados conegos ministro. Deos o traga quanto antes para vêrmos se o Antonio deixa de nos roubar.

A MALIBRAN PRETA.



tê aqui as pretas eram do dominio da alco-monia; hoje a preta já não é um mytho, uma fabula — a preta tornou se uma realidade. O theatro de Londres teve a honra de ouvir cantar um Othello femea, que mereceu ser baptisado com o titulo honorifico de Malibran

preta. A eximia cantora tange bandurra. Nascida na Havana adoptou a côr d'esses famosos charutos, seus compatriotas, que são o prazer dos que fumam e o enjô dos que não fumam; educada em Sevilha viu balouçar-se a sua mocidade entre a famosa azeitona Sevilhana e o chocolate bueno. Desta mistura de ingredientes heterogeneos sahiu um canario no canto, e um corvo na côr.

A distincção de raças acabou; a prova está em José dos conegos ser admittido entre os brancos, e por isso não é uma censura que irrogamos á eximia artista, que, segundo lêmos em todas as folhas desta capital, é um portento; o que porém temos o maior empenho que ella saiba e a Europa toda é que existe ainda vivo e são o tyranno da rainha de Sunda. Acautele-se pois mademoiselle Branca das Neves (se esta é a sua graça) de semelhante antropofago de pedras preciosas!

A Malibran em questão tem a forma de um dó sustentido; já se vê que é uma bella aquisição para a musica; a sua voz é clara, o que está em antinomia com o seu rosto; o seu porte magestoso; n'uma palavra, é talvez a preta menos branca

que tem apparecido no reino do alicação. Hora lhe seja!

Da Parvalheira fazem-nos as seguintes perguntas:

SRS. REDACTORES BURLESCOS.



mo em consequencia de lei das rolhas, não pôde ninguem ser accusado de ladrão, pergunto: ficará por este facto sancionada a ladroeria geral?

Ficarão isemptos de serem roubados os ladrões que por suas boas obras tenham adquirido qualquer titulo de nobreza ou emprego publico, ou distincção etc?

Serão por ventura condecorados com a medalha surripatoria e declarados benemeritos da patria de Thomar, os que roubarem relógios de ouro, alfinetes de brilhantes, quintas, palacios, castellos, e alguns conegos?

Terão crime de mão cortada e degredo por toda a vida o que roubar um pão para comer?

Peço-lhes, srs. redactores, me informem a este respeito, para eu saber da maneira como heide viver por estes logares.

Respondemos ao nosso correspondente da Parvalheira, que estando nós pouco ao facto das leis do paiz, não lhe podemos satisfazer ao seu pedido; mas indicamos-lhe duas pessoas muito competentes a quem se pôde dirigir pelo correio do pinhal da Azambuja, por serem estes dois meliantes, na opinião de muita gente, os maiores ladrões de Portugal. Os seus nomes são muito conhecidos. Chama se um José dos conegos, e o outro é conhecido pelo nome do caleche.

MAIS UMA CORÔA DE POETA.



osé Recta Pronúncia inventou o bardo; o bardo inventou a sanfona, a sanfona inventou o côgo, que não inventou cousa alguma por não vêr um palmo adiante do seu nariz ... Ora, de todas estas invenções o que se segue é que ainda ha muito

por inventar. E' um facto. José Recta tambem é o inventor do epicedio que faz rir, descoberta que, se houvesse brio n'esta nossa terra, ha muito teria sido premiada.

Em 1834 José Recta foi poeta. O que elle não tem sido! Dâmos pois de cara

com um epicedio á morte do Duque de Bragança, que seria um attentado se o não tornassemos propriedade nossa. Dous ou tres versos darão idéa do todo.

Mais terrivel agora que annuncia
A morte que não, que quando a déra.

O pensamento é sublime e palpitante de cacophonía. E' sempre o matador da morte a metrificar!

A dôr pungente.....
Vêm da côr da cêra ressumbrar a face.

Uma dôr pungente côr de cêra, é mais um triunfo para a sciencia das dôres. E' ou não é poeta o nosso homem?

Quero em pranto morrer, chorar-te morto
Systema lacrimoso de nova especie. O vate chora depois de morto — o Recta é um aborto..... de saber!

Dous mundos a conter-te espaço curto.

Allude ao fallecido Duque de Bragança, e chama-lhe espaço curto. E' uma revolta contra a grammatica, e mesmo contra o senso commum.

E certo os ouviras, que cá nos temos.

Este verso de canos é immundo e não se explica senão por o que cá que lhe dá um certo sainete poetico.

Regio, Magno Presente ao Porto dado
Sou do Porto também, hei parte n'ello.

Basta por hoje. A poesia acaba bem, declarando-nos o poeta a sua naturalidade á maneira de passaporte, d'onde os criticos podem deduzir que já leva passaporte para o reino da sandice. A parte que *teve n'elle* refere-se ao Porto, se a Grammatica não falha, e esta novidade tem seu merito, porque todos ignoravam a hypothecca da cidade eterna ao *homem sem cabeça*. Até onde chega o mão genio d'um genio!

EDITOR — MANOEL JESUS COELHO

LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço das Negras N.º 54.
1850.



LIBERDADE DA PALAVRA E DA ESCRIPTA